ISSN: 2358-8829

LITERATURA COMO FENOMENO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO SOCIOLÓGICO NO ENSINO MÉDIO

Bruna Laysa Costa Silva [1]
Orientadora do Trabalho: Denise Cristina Ferreira[2]

INTRODUÇÃO

A aproximação entre Literatura e Sociologia apresenta possibilidades relevantes para o ensino de Ciências Humanas no Ensino Médio, especialmente no desenvolvimento de práticas pedagógicas que relacionem os conhecimentos escolares às experiências concretas dos estudantes. Nesse contexto, a interdisciplinaridade permite estabelecer diálogos entre diferentes campos do conhecimento, ampliando as possibilidades de interpretação da realidade social e favorecendo processos de aprendizagem críticos e contextualizados.

A Literatura, compreendida para além de sua dimensão estética, constitui uma produção social, histórica e culturalmente situada. As obras literárias são produzidas em contextos específicos e estabelecem relações com os valores, os conflitos, as experiências e as relações sociais presentes na sociedade. Candido (2023) contribui para essa discussão ao compreender a relação entre Literatura e sociedade de maneira articulada, enquanto Facina (2004) destaca o caráter histórico e social da criação literária. Essas perspectivas permitem reconhecer as narrativas literárias como possibilidades de reflexão sobre a experiência humana e sobre os processos sociais que atravessam a produção, a circulação e a apropriação das obras.

No ensino de Sociologia, essa aproximação pode favorecer a problematização de temas como desigualdade social, relações de gênero, racismo, trabalho, identidade, preconceito e relações de poder. Entretanto, a utilização da Literatura não deve se restringir à apresentação de exemplos para ilustrar conceitos previamente estudados. Sua incorporação às práticas pedagógicas exige planejamento e mediação docente, de modo que as experiências e os conflitos representados nas narrativas sejam relacionados aos conceitos, às categorias e às teorias das Ciências Sociais. Nessa perspectiva, o ensino de Sociologia pode contribuir para

[1] Graduando do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, bruna.laysa@aluno.uepb.edu.br;
[2] Doutora pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba - UFCG, demise.ferreira@servirdor.uepb.edu.br

ISSN: 2358-8829

que os estudantes ultrapassem interpretações imediatas e naturalizadas da realidade, desenvolvendo instrumentos para compreender criticamente as relações sociais.

Diante dessas considerações, este estudo parte da seguinte questão: de que maneira a Literatura, compreendida como fenômeno social, pode contribuir para o desenvolvimento do letramento sociológico no Ensino Médio? O objetivo geral consiste em discutir as aproximações entre Literatura e Sociologia, analisando as potencialidades das obras literárias como recursos metodológicos para o ensino da disciplina. Especificamente, busca-se compreender a Literatura como produção social, histórica e culturalmente situada; refletir sobre suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar; e analisar como as narrativas literárias podem ser articuladas aos conceitos sociológicos e à interpretação de fenômenos sociais.

Para alcançar esses objetivos, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de obras e produções acadêmicas relacionadas à Literatura, à sociedade, às práticas culturais e ao ensino de Sociologia. A discussão mobiliza as contribuições de Antonio Candido (2023), Adriana Facina (2004), Pierre Bourdieu (1996), Bernard Lahire (2014), Cristiano Bodart (2024) e Bernadete Campello (2011), entre outros referenciais pertinentes à temática. A partir desse diálogo teórico, busca-se discutir as possibilidades e os limites da utilização da Literatura como mediação pedagógica, considerando suas contribuições potenciais para a formação do olhar sociológico e para o desenvolvimento do letramento sociológico dos estudantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, e tem como objetivo compreender as aproximações entre Literatura e Sociologia no Ensino Médio, discutindo as potencialidades das obras literárias como recursos metodológicos para o ensino da disciplina e para o desenvolvimento do letramento sociológico. A abordagem qualitativa mostra-se pertinente por possibilitar a interpretação das relações entre os referenciais teóricos mobilizados, considerando os significados sociais, culturais e pedagógicos atribuídos à Literatura no contexto educacional.

A fundamentação dos procedimentos metodológicos também pode ser apoiada em Richardson (2012), cuja contribuição para a discussão dos métodos de pesquisa permite situar as escolhas realizadas no desenvolvimento do estudo. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica foi adotada como caminho para reunir, analisar e articular produções teóricas que discutem a Literatura como fenômeno social e suas possibilidades de aproximação com o ensino de

ISSN: 2358-8829

Sociologia. A leitura interpretativa das obras selecionadas possibilitou organizar a discussão em eixos temáticos, buscando compreender de que maneira as narrativas literárias podem contribuir para a construção de interpretações sociológicas da realidade social.

O percurso metodológico fundamentou-se na revisão e na análise de obras teóricas e produções acadêmicas relacionadas à Literatura como fenômeno social, às práticas culturais, às relações entre Literatura e sociedade e aos fundamentos do ensino de Sociologia. Entre os referenciais mobilizados, destacam-se Candido (2023), Facina (2004), Bourdieu (1996), Lahire (2014), Bodart (2024) e Campello (2011), cujas contribuições possibilitam discutir diferentes dimensões do objeto investigado.

Para orientar a análise, foram considerados os seguintes eixos temáticos: a) Literatura como produção social, histórica e cultural; b) relações entre Literatura, sociedade e práticas culturais; c) desigualdades no acesso e na apropriação dos bens culturais; d) ensino de Sociologia no Ensino Médio; e) possibilidades de articulação entre narrativas literárias, conceitos sociológicos e letramento sociológico.

A análise foi desenvolvida por meio da leitura interpretativa dos referenciais selecionados e do estabelecimento de relações entre suas contribuições teóricas. Buscou-se compreender como as perspectivas discutidas pelos autores permitem interpretar a Literatura como uma forma de elaboração da experiência social e identificar possibilidades de sua articulação com os conhecimentos das Ciências Sociais no contexto escolar. Também foram considerados os limites dessa aproximação, especialmente no que se refere à mediação docente, às condições de acesso às obras e à necessidade de preservar as especificidades do conhecimento sociológico.

A investigação não teve como finalidade desenvolver ou avaliar uma intervenção pedagógica, mas discutir, com base na literatura especializada, as possibilidades e os desafios da utilização de obras literárias no ensino de Sociologia. Dessa maneira, os resultados correspondem a uma síntese interpretativa do referencial analisado, não constituindo evidências empíricas de efeitos sobre a aprendizagem dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a Literatura como produção social constitui o ponto de partida deste estudo, nessa perspectiva, a obra literária não é entendida apenas como manifestação estética ou como expressão individual de seu autor, mas como uma produção inserida em determinadas condições históricas, sociais e culturais. A Literatura estabelece relações com a sociedade tanto

pelas condições em que é produzida quanto pelas formas como circula, é apropriada e produz sentidos entre seus leitores.

Em Candido (2023), a relação entre Literatura e sociedade não deve ser compreendida a partir de uma perspectiva determinista, segundo a qual a obra simplesmente refletiria ou reproduziria a realidade social. O autor propõe uma compreensão mais complexa e dialética dessa relação, considerando a articulação entre os elementos internos da obra e os fatores sociais que participam de sua produção, circulação e recepção. Dessa forma, a Literatura pode ser compreendida como parte da própria dinâmica social, uma vez que se constitui em meio às relações históricas e culturais e, simultaneamente, participa da formação das percepções, sensibilidades e concepções de mundo dos sujeitos.

> [...] “Sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; e que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o *externo* (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto, *interno*”(Candido, 2023, p.16).

Essa perspectiva é particularmente importante para este estudo porque permite compreender que a utilização da Literatura no ensino de Sociologia não significa tomar a obra literária como uma simples ilustração de determinado conceito sociológico. Ao contrário, significa reconhecer que a própria narrativa constitui uma forma particular de elaboração da experiência social, que pode ser interrogada, problematizada e colocada em diálogo com os instrumentos teóricos das Ciências Sociais.

A contribuição de Facina (2004) amplia essa compreensão ao discutir a Literatura como uma produção cultural situada historicamente. Para a autora, as obras literárias estão relacionadas às condições sociais de sua produção e às disputas, valores, representações e relações de poder presentes na sociedade. Nesse sentido, Facina (2004, p. 10) afirma que “toda criação literária é um produto histórico, produzido numa sociedade específica, por um indivíduo inserido nela por meio de múltiplos pertencimentos”. A afirmação evidencia que a produção literária não ocorre de maneira isolada, desvinculada das relações sociais, mas é constituída no interior de contextos históricos específicos e atravessada pelas experiências e pelos pertencimentos de seus autores. Desse modo, a Literatura pode ser compreendida como uma

ISSN: 2358-8829

prática social capaz de expressar, tensionar e problematizar diferentes experiências, valores e conflitos presentes na sociedade.

A partir dessa compreensão, a Literatura pode constituir uma possibilidade de aproximação com diferentes dimensões da vida social. As narrativas literárias apresentam personagens, relações, conflitos, formas de organização da vida cotidiana e experiências marcadas por diferentes posições sociais. Esses elementos, quando analisados para além de sua dimensão estritamente narrativa, podem contribuir para a problematização de fenômenos como desigualdade, relações de poder, gênero, raça, classe, território, trabalho, família e cultura.

Desse modo, a Literatura pode ser compreendida como uma forma de conhecimento da experiência humana que não substitui o conhecimento científico, mas pode estabelecer com ele relações de diálogo. No ensino de Sociologia, essa aproximação torna-se relevante justamente porque permite partir de situações concretas e narrativas socialmente situadas para posteriormente mobilizar conceitos e categorias capazes de ampliar a compreensão dessas experiências.

A compreensão da Literatura como prática social também exige considerar que o contato com os bens culturais não ocorre de maneira homogênea entre os diferentes grupos sociais. As relações estabelecidas pelos sujeitos com a leitura e com as produções literárias são atravessadas por suas trajetórias, condições materiais, experiências escolares e possibilidades de acesso aos bens culturais.

Nesse sentido, Bourdieu (1996) contribui para compreender que as práticas culturais estão relacionadas às posições ocupadas pelos sujeitos no espaço social e às diferentes formas de capital que possuem. O acesso e a familiaridade com determinadas manifestações culturais não são distribuídos de maneira igualitária, de modo que as experiências culturais também podem reproduzir desigualdades sociais. Essa perspectiva permite problematizar a ideia de que todos os estudantes chegam à escola com as mesmas condições de acesso, repertórios e experiências de leitura.

Lahire (2014), ao discutir as práticas culturais e as disposições dos indivíduos, possibilita complexificar essa análise. As relações dos sujeitos com a cultura são constituídas por trajetórias sociais múltiplas e por experiências diversas, não podendo ser explicadas exclusivamente por uma posição social única. Para o ensino de Sociologia, essa perspectiva é relevante porque chama atenção para a diversidade das experiências culturais presentes na escola e para a necessidade de reconhecer os estudantes como sujeitos que possuem diferentes repertórios e formas de relação com a leitura.

ISSN: 2358-8829

A escola, nesse contexto, pode desempenhar papel significativo na ampliação das possibilidades de acesso e apropriação dos bens culturais. O contato com diferentes obras literárias pode favorecer a construção de repertórios, desde que sua utilização não esteja baseada na pressuposição de que todos os estudantes possuem as mesmas experiências de leitura. A Literatura, quando mediada pedagogicamente, pode tornar-se uma possibilidade de aproximação entre diferentes experiências culturais e os conhecimentos sistematizados pela escola.

Nesse processo, a biblioteca escolar também pode assumir uma função importante enquanto espaço de acesso, circulação e mediação cultural. Campello (2011) destaca a biblioteca como espaço educativo, capaz de contribuir para o desenvolvimento de práticas de leitura, pesquisa e construção do conhecimento. Entretanto, mais do que a existência física do acervo, é necessário considerar suas condições de organização, acesso e mediação, uma vez que a disponibilidade dos livros não garante, por si só, sua efetiva apropriação pelos estudantes.

A aproximação entre Literatura e Sociologia ganha maior significado quando relacionada à própria finalidade do ensino de Sociologia na Educação Básica. Mais do que transmitir um conjunto de conceitos, o ensino da disciplina pode contribuir para que os estudantes desenvolvam instrumentos capazes de interpretar criticamente as relações sociais das quais fazem parte.

Nessa direção, Bodart (2024) contribui para a discussão sobre alfabetização e letramento sociológico ao destacar a importância da apropriação dos conceitos, categorias, linguagens e procedimentos próprios das Ciências Sociais para a compreensão da realidade. O desenvolvimento do olhar sociológico envolve, portanto, a capacidade de ultrapassar interpretações imediatas e naturalizadas dos fenômenos sociais, estabelecendo relações entre experiências particulares e processos sociais mais amplos.

É nesse ponto que a Literatura pode assumir uma função de mediação. Ao apresentar situações, personagens, conflitos, relações familiares, experiências de trabalho, desigualdades, formas de pertencimento e diferentes modos de vivenciar a realidade, as narrativas literárias podem constituir um ponto de partida para a formulação de perguntas sociológicas. O papel do ensino de Sociologia, nesse processo, é justamente possibilitar que essas experiências sejam deslocadas do plano exclusivamente individual ou narrativo e analisadas à luz de conceitos, categorias e teorias das Ciências Sociais.

Assim, uma narrativa que apresenta, por exemplo, uma experiência de pobreza não precisa ser utilizada apenas para “mostrar” o conceito de desigualdade social. A partir dela, o professor pode problematizar as relações sociais que produzem e reproduzem desigualdades,

ISSN: 2358-8829

discutir as diferentes posições ocupadas pelos sujeitos na estrutura social e estabelecer relações entre experiências particulares e processos históricos e sociais mais amplos. A Literatura, portanto, não fornece automaticamente uma interpretação sociológica; é a mediação pedagógica articulada ao conhecimento sociológico que possibilita essa transformação do olhar.

Essa distinção é fundamental para evitar tanto a redução da Literatura a uma simples ferramenta ilustrativa quanto a substituição da Sociologia pela leitura literária. A proposta não consiste em transformar a aula de Sociologia em aula de Literatura, mas em estabelecer uma relação interdisciplinar na qual a narrativa literária possa provocar questões e experiências de leitura que sejam posteriormente problematizadas por meio dos instrumentos próprios das Ciências Sociais.

Nesse sentido, o letramento sociológico pode ser compreendido, neste estudo, como um processo que envolve a capacidade de interpretar situações e experiências da vida social mobilizando conceitos, categorias e perspectivas sociológicas, ultrapassando explicações baseadas exclusivamente no senso comum. A Literatura pode contribuir para esse processo ao aproximar o estudante de experiências socialmente situadas e possibilitar que situações presentes nas narrativas sejam transformadas em objetos de questionamento e análise sociológica.

Portanto, a articulação entre Literatura e Sociologia defendida neste estudo não se fundamenta apenas na possibilidade de utilizar livros em sala de aula, mas na compreensão de que a Literatura constitui uma produção social capaz de apresentar e problematizar experiências humanas, enquanto a Sociologia oferece instrumentos conceituais e teóricos para a interpretação dessas experiências. É justamente nessa relação entre narrativa, experiência social, mediação pedagógica e conhecimento sociológico que se encontra uma das principais potencialidades da Literatura para o desenvolvimento do letramento sociológico no Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico possibilitou compreender que a aproximação entre Literatura e Sociologia apresenta potencialidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à interpretação crítica da realidade social no Ensino Médio. Os resultados da revisão indicam que a Literatura, compreendida como fenômeno social, histórico e cultural, pode contribuir para o ensino de Sociologia ao possibilitar o contato com diferentes experiências humanas, conflitos, relações sociais e formas de organização da vida cotidiana.

ISSN: 2358-8829

Essa aproximação permite estabelecer conexões entre as narrativas literárias e os conceitos sociológicos, favorecendo a construção de interpretações que ultrapassem as explicações imediatas e naturalizadas sobre os fenômenos sociais.

Um primeiro resultado identificado refere-se à compreensão da Literatura como produção social, cuja construção está relacionada às condições históricas e culturais nas quais as obras são produzidas, circulam e são apropriadas pelos leitores. As contribuições de Candido (2023) permitem compreender que a relação entre Literatura e sociedade não se limita à reprodução de acontecimentos ou à representação direta da realidade. Trata-se de uma relação complexa, na qual os elementos sociais participam da própria constituição da obra literária. Em diálogo com essa perspectiva, Facina (2004) destaca o caráter historicamente situado da criação literária, evidenciando que os autores estão inseridos em contextos sociais atravessados por valores, conflitos, experiências e pertencimentos diversos.

Essa compreensão amplia as possibilidades de utilização da Literatura no ensino de Sociologia, uma vez que as obras literárias podem ser analisadas como produções que expressam, elaboram e problematizam diferentes dimensões da vida social. As narrativas apresentam personagens inseridos em determinadas condições de existência, cujas experiências podem suscitar questionamentos sobre desigualdade social, relações de poder, preconceito, identidade, gênero, raça, trabalho e pertencimento social. Desse modo, a leitura literária pode constituir um ponto de partida para a investigação de questões sociológicas, desde que sejam consideradas tanto as particularidades da obra quanto as condições sociais e históricas relacionadas à sua produção.

Outro resultado relevante diz respeito à compreensão de que a relação entre Literatura e Sociologia não deve se restringir à utilização de trechos literários como exemplos de conceitos previamente apresentados em sala de aula. Embora as narrativas possam auxiliar na contextualização dos conteúdos, sua contribuição pedagógica pode ser ampliada quando a leitura é incorporada a um processo de problematização e interpretação sociológica. Nesse sentido, a obra literária não funciona apenas como recurso ilustrativo, mas como uma possibilidade de levantar questões, identificar contradições e discutir as relações sociais presentes nas experiências narradas.

Essa perspectiva dialoga com Bodart (2024), especialmente no que se refere à necessidade de articular os conhecimentos disciplinares, pedagógicos e crítico-contextuais no

ISSN: 2358-8829

ensino de Sociologia. A mobilização de recursos didáticos exige intencionalidade pedagógica, planejamento e definição de objetivos de aprendizagem. Assim, a utilização da Literatura pressupõe a construção de atividades que relacionem a narrativa aos conceitos, às categorias e às teorias das Ciências Sociais, permitindo que os estudantes avancem da compreensão inicial da história para a análise dos processos sociais que atravessam as experiências representadas.

Por exemplo, uma narrativa que aborda situações de pobreza pode suscitar discussões sobre desigualdade social, estratificação, divisão do trabalho e acesso desigual a direitos e recursos. Da mesma forma, obras que apresentam experiências de mulheres em diferentes contextos históricos podem favorecer reflexões sobre relações de gênero, divisão sexual do trabalho e desigualdades socialmente construídas. O potencial sociológico dessas narrativas não reside apenas nos temas abordados, mas nas perguntas formuladas a partir deles e na possibilidade de relacionar experiências particulares a processos históricos e estruturas sociais mais amplas.

Nessa direção, a revisão bibliográfica também permitiu discutir as contribuições da Literatura para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento sociológico. Embora relacionados, esses processos envolvem dimensões que precisam ser consideradas no planejamento pedagógico. A alfabetização sociológica está associada à apropriação inicial dos conceitos, das categorias e das linguagens próprias das Ciências Sociais, enquanto o letramento sociológico envolve a mobilização desses conhecimentos para interpretar, questionar e analisar situações concretas da vida social. Desse modo, não basta que os estudantes reconheçam conceitos sociológicos ou reproduzam suas definições; é necessário que desenvolvam a capacidade de utilizá-los na compreensão das relações e dos fenômenos que integram seu cotidiano.

A Literatura pode contribuir para esse processo ao apresentar situações que favoreçam a formulação de perguntas sociológicas e a construção de relações entre experiências individuais e processos coletivos. Entretanto, essa contribuição não ocorre de maneira automática. O contato com uma obra literária não garante, por si só, a construção de um olhar sociológico, pois a interpretação depende da articulação entre leitura, mediação docente e conhecimentos sistematizados. Cabe ao professor orientar a análise, questionar explicações fundamentadas exclusivamente no senso comum e estimular a mobilização de conceitos que permitam compreender as condições sociais e históricas presentes nas narrativas.

ISSN: 2358-8829

As contribuições de Bourdieu (1996) e Lahire (2014) também possibilitam problematizar as condições desiguais de acesso e apropriação dos bens culturais. As práticas de leitura são atravessadas pelas trajetórias sociais, pelas experiências escolares e pelas oportunidades de contato com diferentes manifestações culturais. Por essa razão, não é adequado pressupor que todos os estudantes possuem os mesmos repertórios ou estabelecem relações semelhantes com os livros. As diferenças nas experiências de leitura devem ser consideradas na organização das atividades pedagógicas, de modo que a Literatura seja incorporada ao ensino de Sociologia como possibilidade de ampliação dos repertórios culturais, e não como mecanismo de reprodução de desigualdades já existentes.

Nesse contexto, a escola assume um papel importante na democratização do acesso à Literatura e na construção de condições para sua apropriação crítica. A disponibilidade de obras diversificadas, a organização de práticas de leitura e a realização de atividades de interpretação e debate podem favorecer a participação dos estudantes e ampliar suas possibilidades de contato com diferentes realidades sociais. Conforme a discussão sobre a biblioteca escolar desenvolvida a partir de Campello (2011), esses espaços podem contribuir para a pesquisa, a leitura e a construção do conhecimento. Entretanto, a existência de um acervo não assegura sua utilização efetiva: é necessário que os livros estejam acessíveis e que sejam incorporados às práticas pedagógicas por meio de planejamento e mediação.

Outro aspecto identificado na discussão refere-se à necessidade de preservar as especificidades da Literatura e da Sociologia no desenvolvimento de propostas interdisciplinares. A aproximação entre os dois campos não significa transformar as aulas de Sociologia em aulas de análise literária, tampouco utilizar a obra como substituta dos referenciais teóricos da disciplina. Ao contrário, trata-se de estabelecer um diálogo no qual a narrativa literária contribua para suscitar questões e apresentar experiências, enquanto os conhecimentos sociológicos possibilitem analisar criticamente os fenômenos sociais envolvidos.

Essa articulação exige que a escolha das obras considere sua pertinência em relação aos objetivos de aprendizagem, aos conteúdos curriculares e às possibilidades de interpretação dos estudantes. Também pressupõe a elaboração de estratégias didáticas que envolvam leitura orientada, identificação de questões sociais, discussão coletiva e mobilização de conceitos sociológicos. Tais possibilidades podem favorecer a participação dos estudantes na construção

ISSN: 2358-8829

do conhecimento, permitindo que suas experiências e percepções sejam colocadas em diálogo com interpretações fundamentadas nas Ciências Sociais.

Apesar das potencialidades identificadas, a revisão também evidencia limites que precisam ser considerados. A utilização da Literatura no ensino de Sociologia depende de condições materiais, como o acesso aos livros, de condições organizacionais, como o planejamento das atividades, e de condições pedagógicas, relacionadas à formação docente e à construção de estratégias de mediação. Além disso, a seleção das obras e a abordagem de seus conteúdos precisam considerar a diversidade social e cultural dos estudantes, evitando interpretações descontextualizadas ou simplificadoras dos fenômenos representados.

Dessa forma, os resultados da análise bibliográfica apontam que a contribuição da Literatura para o ensino de Sociologia está relacionada menos à simples presença dos livros em sala de aula e mais às formas como as obras são selecionadas, interpretadas e articuladas aos conhecimentos da disciplina. A Literatura pode ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos sociológicos, mas sua efetividade pedagógica depende de uma prática intencional que transforme a experiência de leitura em oportunidade de questionamento e elaboração de interpretações sobre a realidade social.

Portanto, a discussão desenvolvida permite compreender a Literatura como uma possibilidade de mediação pedagógica para o desenvolvimento do letramento sociológico no Ensino Médio. Ao aproximar os estudantes de experiências humanas e contextos sociais diversos, as narrativas literárias podem favorecer a problematização das desigualdades, das relações de poder e das formas de organização da vida coletiva. Quando articulada aos conceitos, às teorias e aos procedimentos interpretativos das Ciências Sociais, essa aproximação pode contribuir para a formação de estudantes capazes de ultrapassar explicações imediatas, estabelecer relações entre experiências particulares e processos sociais mais amplos e interpretar criticamente a realidade da qual fazem parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender as aproximações entre Literatura e Sociologia no Ensino Médio, discutindo as potencialidades das obras literárias como recursos

ISSN: 2358-8829

metodológicos para o ensino da disciplina e para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento sociológico. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que a Literatura, quando considerada em sua dimensão social, histórica e cultural, oferece possibilidades de diálogo com os conhecimentos sociológicos, contribuindo para a problematização de diferentes experiências humanas e fenômenos presentes na realidade social.

As discussões desenvolvidas a partir das contribuições de Candido (2023) e Facina (2004) permitiram compreender que as obras literárias não podem ser dissociadas das condições históricas e sociais em que são produzidas. Ao expressarem experiências, conflitos, valores e diferentes formas de pertencimento, as narrativas literárias podem constituir possibilidades de reflexão sobre as relações sociais. Em diálogo com Bourdieu (1996) e Lahire (2014), também foi possível reconhecer que as práticas culturais e as experiências de leitura estão relacionadas às trajetórias dos sujeitos e às condições desiguais de acesso aos bens culturais, o que reforça a importância da escola na ampliação das oportunidades de contato com a Literatura.

No que se refere ao ensino de Sociologia, o estudo evidenciou que a utilização de obras literárias pode favorecer a aproximação entre os conteúdos curriculares e as situações concretas da vida social. As narrativas possibilitam abordar questões como desigualdade social, relações de gênero, racismo, trabalho, identidade, cultura e relações de poder, criando oportunidades para que os estudantes estabeleçam relações entre experiências particulares e processos sociais mais amplos. Entretanto, essa contribuição depende da mediação pedagógica e da articulação intencional entre a leitura literária e os conceitos, as categorias e as teorias das Ciências Sociais.

Nesse sentido, compreende-se que a Literatura pode contribuir para o desenvolvimento do letramento sociológico ao oferecer elementos que estimulem a formulação de perguntas, a reflexão crítica e a interpretação dos fenômenos sociais. Mais do que reconhecer conceitos ou reproduzir definições, o desenvolvimento desse letramento pressupõe que os estudantes sejam capazes de mobilizar os conhecimentos sociológicos para questionar explicações naturalizadas e compreender as relações históricas e sociais que constituem a realidade. A Literatura, portanto, não substitui o conhecimento científico produzido pelas Ciências Sociais, mas pode atuar como uma mediação entre as experiências representadas nas narrativas e os instrumentos teóricos necessários à sua interpretação.

Apesar dessas potencialidades, é necessário considerar que a incorporação da Literatura às aulas de Sociologia também envolve desafios relacionados ao acesso às obras, à diversidade dos acervos, ao planejamento docente e às condições de realização das práticas de leitura no cotidiano escolar. A presença de livros na escola, isoladamente, não garante sua utilização pedagógica ou sua apropriação pelos estudantes. Torna-se fundamental, portanto, desenvolver

estratégias que favoreçam o acesso, a leitura orientada, o debate e a análise sociológica das narrativas, considerando as diferentes trajetórias e experiências culturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Como limite, destaca-se que esta investigação se fundamentou em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, voltada à discussão teórica das possibilidades de aproximação entre Literatura e Sociologia. Desse modo, os resultados apresentados dizem respeito às potencialidades identificadas na literatura especializada, não permitindo afirmar, por meio de evidências empíricas, efeitos concretos sobre a aprendizagem dos estudantes. Essa delimitação aponta para a importância de pesquisas futuras que investiguem como essas possibilidades podem ser desenvolvidas em contextos escolares específicos, por meio de propostas pedagógicas, experiências de leitura e atividades que articulem obras literárias e conceitos sociológicos.

Conclui-se, portanto, que a aproximação entre Literatura e Sociologia constitui uma possibilidade relevante para a construção de práticas pedagógicas interdisciplinares e para o fortalecimento do ensino de Sociologia no Ensino Médio. Ao reconhecer a Literatura como fenômeno social e recurso de mediação pedagógica, amplia-se a possibilidade de desenvolver processos de ensino e aprendizagem que relacionem leitura, interpretação e conhecimento sociológico. Assim, defende-se que a incorporação intencional das narrativas literárias ao ensino da disciplina pode contribuir para a formação de estudantes capazes de interpretar criticamente as relações sociais, reconhecer as desigualdades que atravessam a sociedade e compreender a realidade para além de suas manifestações imediatas.

Palavras-chave: SOCIOLOGIA, LITERATURA, LETRAMENTO SOCIOLÓGICO, ENSINO DE SOCIOLOGIA, ALFABETIZAÇÃO SOCIOLOGICA.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. **O que aprender para ensinar Sociologia**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2024.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte:** gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar como espaço de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

FACINA, Adriana**. Literatura e sociedade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LAHIRE, Bernard. **Viver e interpretar o mundo social:** para que serve o ensino da Sociologia. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.